



GT 030. Eleições e Política

Marcos Otávio Bezerra (Universidade Federal Fluminense) - Coordenador/a, Wilson José Ferreira de Oliveira (Universidade Federal de Sergipe) - Coordenador/a, Christine de Alencar Chaves (UnB) - Debatedor/a

O GT se propõe a receber trabalhos que abordem etnograficamente como sujeitos, famílias, grupos e coletividades se organizam, agem e pensam a política. As eleições aparecem como evento marcante para tomada de posição e organização de concepções sobre política e seu funcionamento. Seguindo possibilidades abertas por trabalhos do Núcleo de Antropologia da Política (NuAP), o período eleitoral é um momento propício para analisar como a política se relaciona com espaços da vida cotidiana, seja através do engajamento dos sujeitos nas disputas eleitorais ou definindo coletividades que, enquanto tais, as evitam. Simultaneamente, dimensões da vida cotidiana (como relações entre vizinhos e disputas entre famílias) são muitas vezes pensadas e elaboradas tal qual uma política, oferecendo igualmente, elementos que compõem o funcionamento mais geral da política. Cabe especialmente discutir os possíveis deslocamentos do processo eleitoral na conjuntura atual. O golpe de Estado e a crescente intervenção de decisões judiciais na definição de ocupantes de cargos públicos põe em cheque o significado usualmente atribuído às eleições. Trata-se também de uma disputa eleitoral onde se dão, simultaneamente, definições em relação a questões nacionais, polarização entre esquerda e direita, demarcação de posicionamentos em relação a temas cotidianos, padrões estéticos, corpos e identidades. Esse quadro abre um amplo espectro para (re)pensar e ampliar a reflexão da antropologia em relação à política.

Visita e voto: composições relacionais da festa, da casa e da política

Autoria: Ana Carneiro Cerqueira

Com base em dados etnográficos coletados em uma localidade de agricultores familiares do Sertão nordestino, exploramos as implicações conceituais da associação, percebida localmente, entre a política e as visitas. Tal articulação leva-nos a uma comparação entre o tempo da política e o tempo das festas, quando também se intensificam as práticas de fazer visita. Observamos esses tempos como momentos de ruptura do cotidiano (Palmeira e Heredia, 1997), mas cujos acontecimentos produzem efeitos importantes nas dinâmicas do dia-a-dia, modulando arranjos relacionais através dos tempos. Durante as festas, os parentes em visita instigam no anfitrião a promessa de retribuição: visitar aquele que o visitou (pagar a visita). Com isto, a circulação de parentes conecta casas nas quais se reforçam, se reconfiguram e se desfazem vínculos, em uma constante recomposição de formações coletivas. No tempo da política, a dívida da visita instaura outra modalidade de relação. Nesta, candidato/as a vereadora/es fazem a visita esperando do anfitrião uma retribuição que sabem ser incerta: o voto. Por este caminho, cabe questionar: como se delimitam ou se cruzam as composições relacionais desses dois diferentes tempos e quais suas repercussões na vida cotidiana? Que continuidade se espera da relação estabelecida na troca entre eleitores/anfitriões e políticos/visitantes? Como se conectam as dinâmicas da casa, da festa e da política? Como as mudanças na conjuntura nacional se refletem nessas relações políticas locais? Tais questões ganham peso e relevância em uma região economicamente dominada pelos gaúchos do agronegócio.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

